Caricatura de Adão Ventura num traço do poeta
Emílio Moura (1902-1971), cujo centenário de nascimento
é comemorado este ano.

Litanias de cão

Adão Ventura

Adão Ventura Ferreira Reis, poeta serrano, nascido em Santo Antônio do Itambé, é formado em Direito pela UFMG.

A convite da Universidade do Novo México, em 73, lecionou Literatura Brasileira Contemporânea nos Estados Unidos. No mesmo ano, participou do International Writing Program, um Congresso de Escritores Internacionais, então promovido pelo Departamento de Letras da Universidade de Iowa.

Seus poemas já foram traduzidos para diversas línguas, entre elas, inglês, espanhol, alemão, húngaro.

Premiações

Cidade de Belo Horizonte, 1972
Prêmio Poesia
Revista Literária da UFMG
Prêmio Fundação Cultural do Distrito Federal - 1991.

Livros Publicados

Abrir-se um Abutre ou Mesmo Depois de Deduzir Dele o Azul - (Textos/Poemas) Edição Oficina - Belo Horizonte/MG, 1970;

As Musculaturas do Arco do Triunfo - (Textos/Poemas) Editora Comunicação - Belo Horizonte/MG, 1976;

Jequitinhonha - Poemas do Vale - Edição da Coordenadoria de Cultura - Belo Horizonte/MG, 1980;

Jequitinhonha - Poemas do Vale - Nova Edição Revista e Ampliada - Plurartis - 1997;

A Cor da Pele - Edição do Autor - Belo Horizonte/MG,1980; 5ªedição/Editora Formato - 1988;

Pó de Mico Macaco de Circo - Literatura Infantil - Edição do Autor - Belo Horizonte/MG, 1985;

Texturaafro - Editora Lê - Belo Horizonte/MG,1992;

Texturaafro - 2ª Edição - 1997

Litanias de cão

Adão Ventura

2002

Ventura, Adão
Litanias de cão / Adão Ventura - Belo Horizonte, MG: Edição do autor, abril 2002

Edições do Autor

Capa: Adão Ventura
Lay out e editoração: Denise Beirão
Fotolito e impressão: Segrac Editora e Gráfica
Distribuição: **DIÁLOGO**
Av. Amazonas, 115 - sala 204 - Belo Horizonte - MG
Fone: (31) 3274- 7900 - vendas@ dialogonet.com.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

A poesia de Adão Ventura não é uma poesia poética, de quem deseja mostrar o lado encantador do real;
é poesia-denúncia, de quem já não tolera a mentira e a farsa. E essa revolta é tão verdadeira que chega a alterar a matéria de sua linguagem.

Ferreira Gullar

FÁBULA

engolir sapo seco
ou vestir a camisa
dos camaleões.

engolir sapo seco
por qualquer traste
ou migalha.

engolir sapo seco
ao sabor do esterco
e da farsa.

engolir sapo seco
ou mijar
pelas pernas abaixo.

engolir sapo seco
ao invés
de sangrar os porcos.

LIMITE

e quando a palavra
apodrece
num corredor
de sílabas ininteligíveis.

e quando a palavra
mofa
num canto-cárcere
do cansaço diário.

e quando a palavra
assume o fosco
ou o incolor da hipocrisia.

e quando a palavra
é fuga
em sua própria armadilha.

e quando a palavra
é furada
em sua própria efígie.

a palavra
sem vestimenta,
nua,
desincorporada.

DAR NOMES AOS BOIS

"Ai de ti, ó terra, quando teu rei
é criança e quando teus príncipes
se banqueteiam ao amanhecer".

ECLESIASTE

dar nomes aos bois,
aparta-los em mangas privilegiadas
- de preferências com capins
de fios de ouro
ou prata,

- isolando-os da ralé dos bois de
corte.

ARS POÉTICA

ULTRAJE PASSEIO COMPLETO

Ser poeta é uma condição.
Não uma profissão

Robert Graves
(poeta inglês, século XIX)

a gravata
é forca
no pescoço do poeta.

a gravata
bloqueia
as palavras do poeta.

a gravata
estoura
as veias artérias do poeta.

a gravata
coloca
o poeta em estado de sítio.

STAND-BY

o poeta
enquanto vivo,
enquanto visgo
de palavras e vida.

o poeta
e a Babel
pelo seu papel
de estar no mundo.

SERENATA

A Lourival Ferreira,
in memoriam,
irmão de sangue
e cantorias

Uma Lua Clara
Fincando Fundo
A Barriga do Céu.

ALFABETIZAÇÃO

Papai
levava tempo
para redigir uma carta

Já mamãe,
Sebastiana de José Teodoro,
teve a emoção de assinar seu
nome completo
já quase aos setenta anos.

BRASÍLIA: OU REFLEXÕES SOBRE O PODER

Estamos no período hilariante dos grandes homens-pulhas, dos pachecos empavesados e dos acácios triunfantes.

Carta de 8 de agosto de 1909

Euclides da Cunha

A

o poder é boquirroto
e às vezes aborto
de um parto arrevezado.

o poder é falácia
se assentado em mapas
de areias movediças.

o poder é farsa
quando a mão que o traça
já nasce corroída.

B

no trato
com o poder
o cuidado com o bote
no fundo
do pote.

no trato
com o poder

o destino
para o boi de corte.

no trato
com o poder

a vocação
para bobo da corte.

CORRUPÇÃO

primeiro
o câncer começa a roer
o nó da gravata.

depois
os óculos
depois
os ossos.

Cena Brasiliense

um vestido preto,
decotado.
cheirando a aids.

uma gang de rua
chuta o por do sol.

DAS AÇÕES & DA BOLSA

o lucro
do núcleo
é posse.

o lucro
na vida
é passe,

passe que é
posse
após
o núcleo
do lucro.

ESPLANADA
DOS
MINISTÉRIOS

bandeiras
tremulam
os três *poderes*.

líderes
jogam baralhos.

- um fundo musical
rock funk forró
dá um tom de festa
aos discursos radicais.

FUNCIONÁRIO PÚBLICO

(ESTADOS)

as conversas
na esquina.

- o cafezinho,
 a assinatura do ponto,
 o paletó surrado,
 a barba semi-branca,
 o sonho
 do plano de aposentadoria.

o BNH
e o carro de quadragésima
mão.

MST

o corte
da foice
no escuso
da Lei.

o ócio
do aço
da lâmina ácida
da fome

fere
a ferro e fogo
o mapa mundi

de uma Capitania AINDA
Hereditária

KLU KLUX KLAN

UMA CENA
DE INQUISIÇÃO
EM PLENO SÉCULO XX

É noite - madrugada
abril de 1997,
uma selvagem gang de rua,
rapazes classe-média alta,
num ponto de ônibus
bairro-centro de Brasília,
queima vivo
e MATA

o índio Galdino
da tribo Pataxó, Sul da Bahia.

VIOLÊNCIA

Uma faca
afiada
afundando
na pele
da noite.

ELEGIA DE FINAL DE SÉCULO

a Bósnia-Herzegovna
está aqui, entre nós,
e Sarajevo também;

massacres de:

Carandirú

Candelária

Caruaru

Corumbiara

Eldorado dos Carajás

Franco da Rocha

- poço e pólvora
de uma rapsódia RAP.

INFERNO

LÚCIFER
BELZEBU
NERO
ADOLF HITLER
BOKASSA
SLOBODAN MILOSEVIC

Para nós,
o diabo mais perverso
e cruel deste século,

Pode ser
OSAMA BIN LADEM
ou até mesmo,
os juros bancários ou a dívida
com o FMI.

Duas vinhetas sobre uma viagem – África Austral

1990

I

LUANDA

lavrar as palavras
à maneira de Manuel Rui*
- pentear-lhes as sílabas
uma por uma,
- se possível com um pente
de metralhadora.

\- Manuel Rui, um dos melhores textos da moderna literatura angolana.

Moçambique

vai e vem
de bombas,

relâmpagos
de uma guerra civil
que ainda
não terminou.

II

Ao poeta Paulo Colina (in memoriam)

FAR WEST

É 18 de outubro, 1985.
- o poeta negro sul-africano,
Benjamim Moloise
é conduzido à forca.

- numa prisão da Pretoria,
num ato medieval,
o presidente Botha
assina sua condenação.

- sua cabeça iluminada
mistura aos raios do sol.

- e uma liberdade anêmica
salta dos cueiros
do Terceiro Mundo.

Visita de Desmond Tutu ao Brasil

(África do Sul antes de Mandela)

ele vem de um país sombrio
onde a palavra DIREITO
é um mero espaço
entre um tiro e outro.

-sua voz forte,
que ressoa no fundo das minas
rompe montanhas
e oceanos em fúria.

ÍNDICE

Participações em Antologia

Antologia Poética - Editora Interlivros de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG, 1976;

Cem Poemas Brasileiros - Editora Vertente - São Paulo/SP, 1980;

Momentos de Minas - Coletânea de textos - Vários Autores Editora Ática - São Paulo/SP, 1984;

A Razão da Chama - Antologia de Poetas Negros - seleção e organização de Oswaldo de Camargo - Edições GRD - São Paulo/SP,1986;

Axé - Antologia da Pesia Negra Brasileira - Organização de Paulo Colina - Editora Brasiliense/SP, 1988;

Sincretismo - A Poesia da Geração 60 - Introdução e Antologia de Pedro Lyra - Top Books / Fundação Cult. de Fortaleza / Fund. Rio Arte-1995;

Belo Horizonte - A Cidade Escrita - obra organizada pelo professor Wander Melo Miranda, editada pela UFMG e Assembléia Legislativa de Minas Gerais, numa edição comemorativa dos 100 anos de Belo Horizonte, 1996;

Os Cem Melhores Poemas Brasileiros do Século, organizado por Ítalo Moriconi, Editora Objetiva - Rio de Janeiro, 2001.

Publicações no Estrangeiro

Modern Poetry in Translations 19-20 (Uma Analogia de Poetas dos Séculos XIX e XX), Edição do International Writing Program - University of Iowa/Iowa City, USA, 1973;

Revista Nova (1) - (Antologia dos Poemas do Mundo hispano-americano) - Portugal, 1975;

Shwarse Poesie - Poesia Negra/Antologia - 17 Poetas Negros - Editora Dia - Alemanha, 1988.

Antologia da Novíssima Poesia Brasileira, Coleção Horizonte de Poesia - Seleção e notas de Gramiro de Matos e Manuel de Seabra - Portugal - sem data.

Com o tema: *Cultura Negra e Educação*, em 92, proferiu palestras nas universidades americanas da Flórida, Indiana e na Howard University, em Washington. Sobre o mesmo tema, ainda naquele ano, fez palestra na Universidade Del Cauca, na Colômbia.